

A LAPA VISTA PELAS CRIANÇAS – Um Projeto de Ecologia Urbana

Oficina de Brinquedos da Chris Biblioteca Infantil Manoel Lino Costa

O ano era 1991. Falava-se na mídia e nas escolas sobre a ECO 92¹, que aconteceria no Rio de Janeiro.

Aproveitando a semana do meio ambiente, deu-se início a uma série de atividades na Biblioteca. O que o povo está pensando sobre ecologia? Foi o tema gerador.

As crianças, que pensavam que meio ambiente era algo ligado à natureza, plantas e animais, como o jacaré no Pantanal ou os índios na Amazônia, foram à rua para saber. Entrevistaram os transeuntes do bairro e uns aos outros, para saber o que afinal era ecologia e meio ambiente. Dias depois, Guido Gelli, ecologista e engenheiro da FEEMA², esteve na biblioteca para um bate papo com o grupo sobre os problemas da cidade, sobre o que seria ecologia e porque ela estava tão em evidência naquele momento.

Após este encontro, o livro *A Casinha*, de Virgínia Lee Burton, em que uma casinha que passa pela aventura de ser transplantada para outra área após ter sido engolida e quase destruída pela cidade que cresceu ao seu redor, foi apresentado por Helena Jacobina ao grupo, que, imediatamente relacionou a história com as casas e edifícios da vizinhança. A partir deste texto, veio o assunto das transformações acontecidas na cidade do Rio de Janeiro ao longo do tempo, quer seja pelo progresso e suas melhorias como também pela degradação do espaço urbano, em especial o Largo da Lapa e adjacências da biblioteca. Despertada a curiosidade, o próximo passo foi alimentá-la. Livros e material iconográfico foram sendo mostrados para as crianças. Os elementos do passado trouxeram perguntas que levaram a outros livros que pudessem responder, entre outras questões, o porquê dos Arcos e da mudança de sua função – de aqueduto para via férrea e as origens de alguns nomes de ruas.

Helena trouxe a proposta para os participantes da Oficina de Brinquedos de se fazer maquetes da Lapa em várias épocas, o que envolveu as crianças por um bom tempo, aprofundando o interesse pelo assunto, junto com o prazer de criar e construir, utilizando sucata doméstica, papel machê, ferramentas e tintas – um processo também de construção de identidade histórica e social (Figura 1).

Uma atividade de campo no bairro provocou com um novo jeito de olhar para o local onde moramos, estudamos, brincamos, trabalhamos. No Museu da Chácara do Céu, no morro de Santa Teresa, o grupo pode ter uma visão dos Arcos e daquele trecho Centro do Rio. Lá chegando, a exposição *Debret para Crianças* em muito contribuiu para o enriquecimento do projeto, proporcionando informações curiosas, como, por exemplo, sobre o calçamento das ruas

¹ A ECO-92 OU Rio-92, foi a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada entre os dias 3 a 14 de junho de 1992, na cidade do Rio de Janeiro, onde se discutiu problemas existentes e o futuro do planeta.

² FEEMA – Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente.

no passado, chamado de pé-de-moleque, que pode ser conhecido in loco numa ladeira do Largo das Neves, no próprio bairro, que conserva três momentos da história da pavimentação das ruas da cidade: o pé-de-moleque, o paralelepípedo e o asfalto. Foi um divertido programa que teve também a tradicional pausa para piquenique, como todo bom passeio deve ter (Figura 3).

As pranchas do álbum Arcos da Carioca, do IplanRio³, com desenhos da Lapa em várias épocas - 1758, 1840, 1906, 1958, 1988, foram fonte de consulta. No processo de trabalho, envolvimento e concentração (Figura 2).

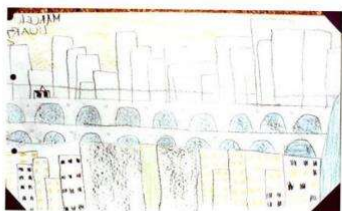
Quando as maquetes já estavam adiantadas, começando a entrar na fase de pinturas de fachadas, foi realizada nova atividade de campo. Em uma caminhada da biblioteca até aos Arcos pela Rua Mem de Sá, observou-se as fachadas antigas, algumas restauradas, outras em ruínas e muitas descaracterizadas, misturando vidro fumê e esquadrias de alumínio aos florões e outros elementos arquitetônicos originais. Pelo trajeto as crianças foram observando os detalhes, diferenciando o antigo, o moderno, o restaurado e entrando em alguns estabelecimentos para perguntar sobre sua história (Figura 5).

Na Fundação Progresso, em uma visita em seu interior, em obras, as crianças encontraram uma maquete do futuro, com as instalações terminadas. De lá foi também possível ter uma ótima visão dos Arcos, do morro e do Convento de Santa Tereza, personagens das maquetes. Na saída, ao ver operários mudando o calçamento da via pública, uma criança perguntou se estavam botando pé-de-moleque de novo, contextualizando a aprendizagem do passeio anterior.

A pesquisa atenta sobre as fachadas permitiu que as maquetes pudessem ser terminadas, entrando na fase de acabamento (Figuras 6 e 8). Partiu-se então para a confecção, na oficina de brinquedos, dos modelos dos antigos meios de transporte que já circularam na cidade, recorrendo a desenhos e fotos em diversos livros do acervo (Figura 7).

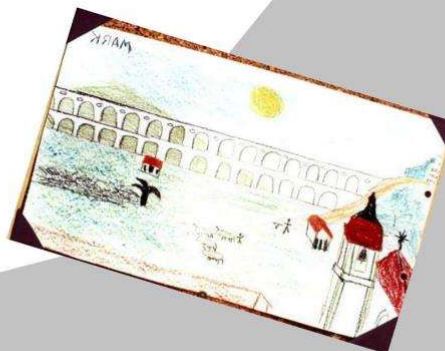
Foi como entrar numa máquina do tempo, voltar ao passado e de lá trazer como souvenir uma compreensão melhor dos problemas como falta de moradia, poluição e violência e uma grande esperança de que novas obras de modificação tragam no futuro um meio ambiente urbano mais limpo, respeitoso e feliz. (DUARTE; TEBYRIÇÁ, 1991)

³ A IplanRio é a Empresa Municipal de Informática da Cidade do Rio de Janeiro. Vinculada à Secretaria Municipal da Casa Civil, administra os recursos de Tecnologia da Informação da Cidade.



A LAPA VISTA PELAS CRIANÇAS um projeto de ecologia urbana

Bimlic- Biblioteca Infantil Manoel Lino Costa
Coordenação: Marina Quintanilha Martinez
Equipe: Christianne Rothier
Helena Jacobina
Ano: 1991



Como Artes e Ciências podem ser temas vivos e dinâmicos numa oficina de brinquedo dentro de uma biblioteca infantil?

Este projeto começou na semana do meio ambiente, quando conversamos sobre as transformações ocorridas na nossa cidade ao longo do tempo.

A proposta de fazer maquetes da Lapa entusiasmou as crianças.



Recorremos a muitas fontes em nossa pesquisa sobre o passado, inclusive o álbum ARCOS DA LAPA, do IPLANRIO, fundamental em nosso trabalho.



Fizemos também uma visita ao Museu Chácara do Céu onde se expunha "Debret para Crianças", e que nos acrescentou informações curiosas.



Observação do calcamento.



Pausa para o lanche



Construção das maquetes - O início



Percorremos a pé a Avenida Mem de Sá até os Arcos da Lapa e a Fundação Progresso.



A coleção de postais OLHO NA COR, da RIOARTE, completou a pesquisa e as maquetes puderam ser terminadas.



A Lapa em três momentos.

Foi como entrar numa "máquina do tempo", voltar ao passado e de lá trazer de "souvenir" uma compreensão maior do que hoje somos e dos problemas que sofremos como a falta de espaço, poluição e violência, e uma grande esperança de que novas obras de modificação nos tragam um meio ambiente urbano mais limpo, respeitoso e feliz.



Os antigos meios de transporte também foram pesquisados.